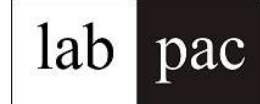


Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
 Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED  
 Laboratório de Patrimônio Cultural - LabPac



**SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC  
 (Projeto de extensão)**

<b>Bem</b>	Quilombo São Roque
<b>Tipo</b>	
<b>Localização</b>	Reserva Ecológica Aparados da Serra, localidade de Pedra Branca.
<b>Município</b>	Praia Grande
<b>Coordenadas</b>	29°09'33.5"S, 49°58'57.0"W
<b>Trajatória</b>	<p>As narrativas relativas às suas origens remontam ao início da ocupação daquela área, na segunda metade do século XIX, em virtude da reunião de escravizados em torno de um quilombo de fuga, a forma mais comum de quilombo (GODOY; RABELO, 2008). São Roque apresenta 62 famílias; apenas 26 residem no espaço da comunidade rural, professando a fé católica, tendo inclusive sua denominação inicial, "Pedra Branca", substituída pelo nome do santo cuja imagem foi trazida ao local, em meados do século XX. A comunidade quilombola representa um caso peculiar entre as demais, em Santa Catarina, pois duas Unidades de Conservação foram sobrepostas ao território tradicionalmente ocupado por ela: o "Parque Nacional Aparados da Serra" e o "Parque Nacional da Serra Geral".</p> <p>A Associação de Remanescentes de Quilombos São Roque foi criada em 2004, com o objetivo de pleitear, junto ao Estado, o exercício de direitos previstos para comunidades quilombolas, entre os quais o de propriedade definitiva e coletiva das terras onde viveram seus ancestrais; o processo em que a comunidade reivindica esse direito está em tramitação.</p>
<b>Descrição</b>	<p>Nessa comunidade, o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Iphan coletou informações a respeito de 23 bens culturais de que apresentam uma memorialística da escravidão, dos cemitérios, enfatizando as técnicas tradicionais de manejo ambiental (sistema de grotas, etnoconhecimento de plantas medicinais, cultivo e trabalho agrícola). A escolha de referências que lidam com essa temática, segundo o Inventário, parte do pressuposto de que a ocupação sustentável do território pela comunidade, durante mais de um século, demonstra que sua presença no local é condição para a preservação do entorno natural.</p>
<b>Proteção</b>	<p>Certificada pela Fundação Cultural Palmares como remanescente de quilombo, em 17 de junho de 2004.</p> <p>Entre 2005 e 2008, a Comunidade participou do Projeto Comunidades Negras de Santa Catarina, do Iphan – SC.</p>
<b>Condições</b>	A comunidade quilombola se mantém, mantendo-se também suas práticas culturais.
<b>Observações</b>	A comunidade quilombola de São Roque se situa entre os municípios de Praia Grande, litoral sul catarinense, e Mampituba, litoral norte do Rio Grande do Sul. trata-se de um espaço marcado por acidentes naturais de grande amplitude, nos limites da Serra Geral.

	A comunidade quilombola São Roque requereu o título de propriedade coletiva da terra ao Incra, conforme o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988. A Comunidade possui Relatório Antropológico e o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), aguardando a resolução da sobreposição geográfica parcial do território quilombola em relação aos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral.
<b>Fotos (imagem)</b>	
<b>Fotos (créditos)</b>	
<b>Sistematização</b>	Fernanda Mara Borba (LabPac/UDESC), 15/05/2017.
<b>Atualização</b>	
<b>Revisão</b>	Janice Gonçalves (Coordenadora do SPECULA/UDESC), 23/05/2017.
<b>Referências</b>	<p>BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) – São Roque – Praia Grande, SC. Fase de Identificação e Documentação. Florianópolis: Iphan, 2008.</p> <p>GODOY, Clayton Peron Franco de; RABELO, Marcos Monteiro. Comunidades negras de Santa Catarina: narrativas da terra, ancestralidade e ruralidade. Florianópolis: Iphan – 11a Superintendência Regional, 2008.</p> <p>Informações orais dos técnicos da Superintendência Regional do Incra em Santa Catarina, fornecidas a Fernanda Mara Borba (2017).</p> <p>Processo para concessão de certidão como remanescente de quilombo, junto à Fundação Cultural Palmares.</p>